



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Erro grave

A fórma porque o sr. ministro do reino tem procedido na questão de salubridade publica não deixa a menor duvida de que estamos em pleno reinado da *bacoquice*.

Mas o peor é o paiz soffrer-lhe as consequencias.

Decretou s. ex.^a medidas violentas, sendo a principal a do isolamento do Porto — medida esta que além de sacrificar os interesses da laboriosa cidade, iria consumir larga somma de contos de réis com a formação do cordão sanitario.

Tal medida devia necessariamente ser precedida do maximo estudo e do maximo cuidado, e sómente posta em execução como ultima necessidade.

E que fez o sr. ministro do reino?

Mais preocupado, talvez, com as proximas eleições geraes do que com tão monumental assumto, e para que este lhe não roubasse o tempo, entregou-se cegamente nos braços da junta consultiva de saude publica, declarando-se apenas executor das indicações d'ella.

Fôra, então, indicado o isolamento como imprescindivel necessidade, o que s. ex.^a acto continuo decretou.

Levantou-se, porém, a grande cidade contra o isolamento: primeiro como protesto; depois com ameaças, e por ultimo com supplicas.

A tudo respondia impassivelmente s. ex.^a, declarando, que tinha de obedecer ás indicações da junta consultiva — corporação scientifica e official a quem *competa* resolver o caso.

E assim foi prolongando s. ex.^a a situação afflictiva d'aquelle grande centro commercial causando-lhe incalculaveis prejuizos.

Conheceu, porém, ainda que tarde, o sr. ministro do reino a inconveniencia politica das suas medidas, e, então, para não deixar radicar o odio no coração dos portuenses, resolve-se a final a dar o dito por não dito, e entregando a resolução do caso ao sr. director do Lazareto.

Agora o unico competente é aquelle funcionario que alli foi com instrucções de s. ex.^a para permittir o livre transito de passageiros, bagagens e mercadorias!

Ora, francamente: não é isto uma completa *bacoquice*?

Para que tanto alarme, para que tanta *tezura* se no fim de

contas se tinha de render em tão humilhante retratação?

Para que tanto dispendio com o *cordão*, aggravado com a teimosia da sua conservação quando já agora é uma provadissima inutilidade?

Não terá o paiz direito de exigir responsabilidade por semilhante erro de administração?

Crêmos que sim.

O governo é solidario n'essa responsabilidade, e deve, por tanto, por decoro, penitenciar-se, abandonando o poder.

Mas ainda que o faça quem indemnisa o paiz de tão grandes prejuizos?

Os anjos que nos respondam.

A MAROMBA

Eis a segunda parte do artigo de Guerra Junqueiro, publicado na «Gazeta das Aldeias», e no qual elle conclue a explanação das experiencias que realison acerca da maromba:

«A maromba communica-se pelos golpes da poda e sobretudo pelas folhas. No primeiro caso ha que desinfecar as thesouras e os golpes. Estes com uma pincelada de alcatrão solúvel e os tesouras com acido phenico, por exemplo. Cauterisar os golpes torna-se indispensavel. Logo direi porque prefiro o alcatrão a os varios anti-septicos.

Divide-se em dois o tratamento da maromba. No inverno, consecutivas á poda, lavagens que, ahorrando-se, anniquilem as bacterias que preventiva existam já no tronco. E' o tratamento das cêpas canceradas na ultima phase da molestia. Na primavera, desde maio, o tratamento da doença já desenvolvida, que se propaga pelas folhas com rapidez extraordinaria.

Do tratamento de inverno falarei mais tarde. Não cheguei ainda ás ultimas conclusões. Videiras marombadas no tronco havia meia duzia d'ellas na minha quinta. Consegui salvá-las. Curei-as, não ha duvida. Não me basta ainda. Em esatodos d'esta ordem sou um curioso apenas. Tenho medo de errar; observe os factos e duvido d'elles. Quero mil provas, todas irrecusaveis, para chegar á certeza.

Restabeleci algumas videiras atacadas de maromba chronica. Tenho em andamento experiencias vaticinando a solução do problema. Mas, por enquanto, não affirmo nada. Dentro d'um mez direi alguma coisa.

Vamos, pois, ao tratamento de maio e junho, o de mais alcance e utilidade. Esse estudei-o e garantto-o: é efficaç. Não observei alguns casos, observei milhares, e em to-

dos elles operou o remedio com o mesmo effeito decisivo.

A maromba, claramente, propaga-se pelas folhas. Mas a que attribuir a resistencia notavel de varias castas e a immnidade, quasi segura, d'algunas d'ellas—verdelho e mourisco, por exemplo? A causa reside, creio eu, na textura da folha. Quanto mais densa e impene-travel, mais resistente ella é. O grau de acidez influirá, tambem, visto que os meios alcalinos, segundo Viala, são proveitosos á bacteria. No entanto, a densidade da folha é que eu julgo principalmente determinar a sua escala de resistencia.

E é por isso que a doença em maio contamina todas as filhas, ainda melindrosas, e em junho e julho penetra pelos rebentos das extremidades e pelas folhas axillares.

Nas plantas de resistencia média, como a touriga, observa-se em junho o seguinte phenomeno: as folhas terminaes e as axillares, marombadas; e as outras, as bem desenvolvidas, e já portanto mais duras, inteiramente livres do contagio.

Antes de expôr a therapeutica da enfermidade, uma questão se levanta:

Usaremos o remedio preventiva ou curativamente? Applicar-o-hemos antes ou depois da doença? Nas vinhas da maromba chronica impõe-se o tratamento preventivo. Nas outras, não. Ataca-se o mal quando se manifesta; o remedio, além de barato, é infallivel.

Uma simples enxofradela não prejudica a videira; ao contrario, excita-lhe a vegetação. Mas o resultado não será o mesmo, se o enxofre, em vez de permanecer poucas horas sobre algumas folhas, permanecer em todas, cobrindo-se bem durante quinze dias. A vida da folha, então, será uma vida anormal. Os raios caloriferos, chimicos e luminosos, que a penetram, não são os que lhe convém, os que deseja e que habitualmente ella recebe. Mas, se a mesma folha estiver inquinada da bacteria, já, n'essa hypothese não soffrerá com o remedio. Cura-se. O veneno que mata pôde salvar, quando neutralisa outro veneno.

Conclusão: vinhas sem maromba, ou cuja maromba não é chronica, tratam-se unicamente quando estão doentes.

Já vimos que a efficaçia das poeiras depende, em absoluto, da adherencia ás folhas. Busquei um adherente reunindo tres virtudes: 1.^a fixar bem o medicamento; 2.^a auxiliar a vegetação; 3.^a ser tambem antiseptico, mortal inimigo da maromba. Achei o que buscava. Esse adherente é um alcatrão solúvel,

preparado a instancias minhas pelos srs. Claus & Schweder, industriaes no Porto. Com elle, em doses macissas, debellei a maromba. A 1 p. c. em agua, robusteceu a vegetação dos meus viveiros. E por ultimo, em igual dose é um fixador maravilhosos. Depois barattissimo.

Com elle, a 1 0/0, se devem pulverisar todas as videiras marombadas, cobrindo-as logo immediatamente de poeiras e tenuissimas. A hulha, o negro de fumo, a cal e o talco, puros ou misturados com enxofre, debellaram a maromba radicalmente, como já expuz. Qual escolheremos? As poeiras brancas, cuja superioridade é manifesta. As negras usar-se-hão acaso vantajosamente em climas humidos e frios. No Douro, pelos calores, crestem um tanto a vegetação. Aconselho, pois, em ultima analyse, a cal e o talco, ou só, ou combinados com enxofre. De toda a maneira resultam efficaçissimos. A supremacia d'esta ou d'aquella formule experiencias continuas a irão mostrando gradualmente.

Além das videiras atacadas, pulverisem sempre as que estiverem á roda.

Quando a molestia se circumstaver a um numero limitado de plantas, arranquem-lhes as folhas, queimando-as logo. E em seguida pulverisem-as tambem.

Combatendo o mal desde principio, bastará por vezes um unico tratamento. Se as crecencas vierem boas a planta curou-se. Não vindo, ficam-lhe nova applicação. A maromba, atacada logo, não deixa quasi nunca o minimo vestigio.

Em phases adeantadas, reclama tres applicações, a intervallos breves de seis ou sete dias. Em tal caso, a chlorophylla de muitas folhas já destruida, não se renovará. No entanto, a bacteria anniquilou-se: todas as crecencas veem indemnes.

Na epidemia de junho, o tratamento será diverso. A bacteria, que attinge n'essa epoca a maxima virulencia, invade as parreiras pelas pontas e pelas folhas axillares. A causa d'isto já eu a examinei. Torna-se então difficultoso o pulverisar os ramos inquinados que se entrelaçam com vigor, emmaranhando-se uns nos outros. A' medicina accresceremos, pois, a cirurgia. Cortem-se, manualmentes as pontas dos ramos affectados, pincelando os golpes com alcatrão solúvel. E pulverisar em seguida como já indiquei. As pontas cortam-se á mão em vez de as thesourar, porque, ou se desinfecam as thesouras a cada instante, ou o contagio será inevitavel.

Além das pontas, eliminem as folhas axillares que, por via de regra, se marombam simultaneamente.

te, contaminando-as também, como expliquei.

O cauterio é imprescindível. Não o fazendo, pelas células abertas entrará a maromba, então mais da minha, porque se incute nas varas. E d'ahi ao tronco a distancia é breve.

Exige este serviço homens cuidadosos. Uns a pinçar os golpes e a eliminar as folhas, outros a guardal-as em encerra, não deixando nem uma unica por terra. E, verdura ensaccada, verdura queimada.

Os lavradores durientes, que tanto recebem a maromba, não a combatem, propagam-na. As varas inúteis das enxertias e das podas alastram-se nos vinhedos, e, ainda

quando as recolhem, não as queimam logo. Inumeras folhas e sarmientos apodrecem no chão de um anno ao outro. Emfim, cultiva-se a maromba com mais diligencia do que a vinha. Por isso, as vinhas estão arrazadas e a maromba optima. E o que me surpreende é que ella não passasse já da vinha aos vinhateiros, marombando-os também.

Guerra Junqueiro.

P. S.—A cal e o talco em diversas côres, desde o vermelho ao violeta, ensaiou os hei no anno proximo. Só agora os obtive nas condições desejadas.

G. J.

rido prazo, em papel sellado de 100 réis e apresentar os documentos que comprovem as suas reclamações.

Imposto de sello

Os que venderem tabacos por atacado e por meudo são, pela nova lei obrigados a habilitar-se com as duas respectivas licenças, uma para venda por atacado e outra para venda por meudo.

A falta d'estas licenças, é punida com a multa do décuplo do sello correspondente ás mesmas licenças.

Despacho

Foi despachado escrivão de direito da comarca d'Amareos, o nosso conterraneo, sr. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz.

Vindimas

Dizem-nos de Braga :

Está a proceder-se ás vindimas n'este concelho. A produção, em alguns pontos, excede a do anno passado e a qualidade é boa.

Como ha ainda bastante vinho velho nas adegas, nota-se falta de vasilhame para a presente colheita.

—De Cabeceiras de Basto :

Começaram as vindimas em quasi todas as freguezias d'esto concelho, devendo estar concluidas em principios de outubro. Espera-se uma colheita regular. Tudo leva a crer que o vinho seja superior em qualidade ao do anno transacto.

—De Famalicão :

Começaram as vindimas em todo o concelho. Os proprietarios que sulfataram viram coroado de bom exito o seu trabalho, pois que alguns apresentam bellos exemplares de uvas.

—De Monção :

Estão em plena actividade as vindimas n'este concelho. A colheita é melhor que a do anno findo ; mas em compensação a qualidade é de primeirissima ordem.

—De Amareos :

Já principiarão as vindimas, sendo este anno muito maior a colheita. Apesar do mal, que este anno se desenvolveu, graças ao sulfato de cobre as videiras por aqui estão verdadeiramente soberbas.

—De Penaguilho :

Já dêram começo á vindima os pequenos lavradores ; os outros principiarão esta semana. A novidade é abundante e magnifica em qualidade.

—De Paços de Ferreira :

Já principiarão n'este concelho as vindimas. A uva, pela falta de chuvas, não dá grande rendimento. Uma grande parte dos cachos secaram também, e isto ha-de contribuir immenso para o vinho render menos uma torça parte que o anno passado.

—De Marco de Canavezes :

Procede-se ás vindimas na maior parte d'este concelho. Satisfaz a abundancia de vinho, nada deixando a desejar a sua qualidade, magnifica, como se sabe.

—De Fafe :

Tomaram já maior incremento n'esta semana as vindimas n'este concelho, devendo entrar em plena actividade nos primeiros dias da semana que vem entrar. A produção em sitios é muito abundante e n'outras bastante escassa, devendo a qualidade do vinho ser um pouco inferior á do anno passado.

—De Espozende :

Vem sendo abundante a colheita das uvas n'este concelho e o seu rendimento bastante proveitoso. A qualidade do vinho, segundo a opinião mais auctorizada, é excellente.

—De Penafiel :

Principiarão as vindimas n'este concelho, se bem que já tenha terminado em algumas freguezias que limitam com o Tamega. Só para a ultima semana ou ainda na seguinte é que se proseguirá com todo o afan na colheita do vinho, pois certas castas de uvas não chogaram ao periodo de maturação.

LIVROS & JORNAES

A descoberta e conquista da Índia pelos portugueses

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.º centenario da descoberta na Índia, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

É um trabalho completo, de vulgarisação do grande feito dos portuguezes. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custou apenas 700 reis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente.

Agradecemos a fineza da offerta.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo : — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contem as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braceirense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castiçada e estilo atrahente. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradeçamos-lhe a fineza da offerta.

Collecção Paulo de Koch

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente a assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brudes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixara de assignar ?

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pretivo e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr e que, em um paiz onde a agricultura lucra principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este—o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz : «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, ornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas luncções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume do curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e creemos prestar-lhes um bom serviço.

Os dramas dos Engeitados

A empresa do sr. Guimarães, Libanio & C.ª está publicando um dos mais interessantes trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 30 e 31 recebemos e agradeçamos.

PEROLAS E DIAMANTES

DOENTE

Eu vou morrer Senhor. ! Porque me dêste a vida ao eu, tão novo ainda, havia de deixal-a e se a minh'alma ardente, a minha alma sentida, havia de ir tombar na frigidéz da valla...

Porque este coração onde arde, incomprehendida, a chamma d'um amor que nos alenta e embala — o laço que estreitou, ó filha estremecida, os nossos corações, n'um sonho côr de opala :

e vae ficar sózinha, ó anjo de candura, porque eu vou já partir, á cata da ventura que n'este mundo torpe em vão tentei achar,

e tu, iria de graça, ó santa entre as mulheres, heide ao sepulchro meu baixar quando morreres e junto á face tua ainda heide sonhar...!

Eugenio Trigozo.

CORREIO DAS SALAS

Fez annos no dia 9 a ex.ª sr.ª D. Elvira d'Araujo Braga, muito gentil senhora, filha do nosso conterraneo e amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, importante capitalista residente no Rio de Janeiro.

Partiu para Valença, com seus estromosos filhinhos, d'onde seguirá para Ancora, a ex.ª sr.ª D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira) virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Roza, illustrado escrivão de fazenda, d'este concelho.

Regressou da Povoa de Varzim o nosso particular amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Tambem d'ahi regressou o nosso amigo, sr. Bernardo A. de Sá Pereira, administrador d'este jornal.

Acha-se n'aquella praia a uso de banhos, o nosso collega Francisco Feio.

Partiu ha dias para o Rio de Janeiro, o nosso conterraneo e prezado subscritor, da vizinha freguezia de Barbudo, sr. José Pedro dos Santos. Desejamos-lhe feliz viagem.

Encontra-se na sua casa do Penedo, com sua ex.ª familia o nosso amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

Passou n'esta villa, em direcção á sua casa de Paço, o sr. dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas.

Acha-se entre nós o nosso amigo, sr. dr. Albino Gomes, irmão do talentoso professor, nosso conterraneo, sr. conego José Maria Gomes.

CHRONICA

Romaria do Allivio

Realisou-se domingo a segunda romaria do Allivio, nos suburbios d'esta villa. Ao pittoresco local affluu grande quantidade de pessoas d'esta villa e dos vizinhos concelhos de Braga e Amareos. No decorrer do arraial houve algumas desordens que felizmente não tiveram graves consequencias.

Contribuição Industrial

A contribuição industrial não está sujeita ao adicional de 2 % de sello de conhecimento, marcado na verba n.º 286 da lei de 29 de julho de 1899, porque o artigo 1.º da carta de lei de 31 de março de 1896, que aboliu os adicionais á contribuição industrial, mandou-os *englobar*, e bem assim ao imposto do sello dos respectivos conhecimentos, nas taxas da mesma contribuição.

Obito

Falleceu na freguezia de Ecariz (S. Martinho) na passada segunda-feira, o sr. Francisco Antonio Soares, arbitrador judicial n'esta comarca.

Contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria

Acha-se em reclamação, por espaço de dez dias, a contar do 25 do corrente, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na casa da repartição de fazenda d'este concelho, o mappa do lançamento das contribuições gercaes do Estado do corrente anno de 1899.

Por isso, todos os contribuintes que se julgarem lesados, podem reclamar, perante a junta do lançamento, no refe-

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, vão á praça no dia vinte e quatro do mez corrente, pelas dez horas da manhã, para serem arrematados pelo maior lance que for offerecido, á porta da mesma repartição pelos rendimentos do Campo da Seára, sito na freguezia de Lanhas, que foram penhorados a Alexandre José Pereira Calheiros, da dita freguezia de Lanhas, na execução que a Fazenda Nacional lhe move por contribuições em divida.

Villa Verde, 12 de setembro de 1899. E eu Domingos José Pereira Martins, escrivão das execuções fiscaes o escrevi.

1169) Verifiquei
O escrivão de fazenda,
Arthur Norton da Silva Roza.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Rosa Rodrigues, solteira, maior, que foi moradora no logar de São Pedrinho, freguezia de Sande, d'esta comarca de Villa Verde, e em que è inventariante João José Cerqueira, casado, do logar do Outeiro, freguezia de Gomide, correm editos de trinta dias, a citar o interessado José Joaquim Rodrigues, solteiro, maior, auzente em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 18 de setembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito, 2.º substituto,
1170) F. Monteiro.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO OU LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes

Desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

PELO
P.º MANOEL MARTINS D'AGUIAR

Approvado pela auctoridade ecclesiastica

Verde-se por 200 réis e o producto liquido reverte em favor de Nossa Senhora do Sameiro

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.ª, rua Nova de Souza, e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redacções do «Commercio do Minho e Voz da Verdade»; no Sameiro e Collegio da Regeneração.

No Porto—Na livraria de Aloysio Gomes da Silva (Loyos) e na redacção da «Palavra».

Em Coimbra—Na redacção da «Ordem».

Em Lisboa—Na livraria Catholica e redacção do «Correio Nacional».

Um binoculo de graça! --- Um relógio de graça!

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

100 RÉIS o fasciculo semanal de 80 paginas, 100 RÉIS
ou 72 paginas com uma gravura

Aos novos assignantes da COLLECCÃO PAULO DE KOCH offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

UM BRINDE NO VALOR DE 4\$000 RÉIS

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço — Um magnifico binoculo
O crime da sociedade, romance de João Chagas

LISBOA: Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 110 — PORTO: Livraria E. Tavares Martins—Clerigos 8.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.ª com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-s-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 60 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto

Edição commemorativa do 4.º Centenario da descoberta da India

ARTHUR LOBO D'AVILA

A DESCOBERTA E

CONQUISTA DA INDIA PELOS PORTUGUEZES

ROMANCE HISTORICO

Premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias»

Edição illustrada por E. Casanova, C. Brandão e pelo Auctor

Um bello volume em 8.º grande adornado com 36 magnificas gravuras—700 réis, franco de por e Enc. em percaline 1\$000 ra.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia devem ser dirigidos ao editor João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84, Lisboa.

OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramatico por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a transformação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1:000.ª REPRESENTAÇÃO !!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi enfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vai subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Afonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' n'este momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis. — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras 120 réis.

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTEPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sahir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinaria sensação n'aquelle portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obteem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias especiaes em que a obra foi escripta, e a elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nosso ver a mais elocvente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós aquirido á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitados assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sempre, e aos quos mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

Panorama da cidade de Lisboa

Abrangendo desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

Copia de photographia, representando o rio Douro, a serra da Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e mede 72 por 60 centimetros.

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Etrecho digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

E-las impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

